



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E AUMENTO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS NEURÓTICOS E RELACIONADOS COM "STRESS" E SOMATOFORMES NA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 ATÉ 2023

MARIA LUIZA LUGOKENSKI DULLENKOPF TORRES; MARIA EDUARDA BAPTISTA DE MACEDO RAMOS; MARIA LÚCIA ZEVE BARROS SILVA

RESUMO

Introdução: Os Transtornos neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes englobam os transtornos de fobia, ansiedade, obsessividade compulsiva e somatoformes. Tais transtornos se mostram presente na vida dos brasileiros, principalmente após a pandemia e como um agravante a qualidade de vida, assim mostrando-se significativo nas internações hospitalares e um desafio para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar e quantificar o aumento e o perfil epidemiológico de internações por Transtornos Neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes na Região Sul do Brasil de janeiro de 2019 até dezembro de 2023. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo desenvolvido a partir de dados secundários disponíveis no departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). **Resultados:** Ao todo tiveram 3112 internações durante o período definido, tendo mais casos no Rio Grande do Sul, seguido por Santa Catarina e por último o Paraná. O ano com mais casos foi 2023 com 28,6% do total. Dentre as variáveis analisadas, as mulheres (59,5% dos casos), brancas (76,3% dos casos) e indivíduos com 20 a 29 (23% dos casos) anos tiveram mais casos registrados. **Conclusão:** Foi possível identificar um aumento nos casos de internações devido ao transtorno após 2021 e 2022. Tal aumento demonstra a necessidade de identificar o perfil dos internados para desenvolver melhores tratamentos e intervenções médias e terapêuticas, a fim de reduzir o número de casos. Com base nos dados dos casos, pode-se assumir que mulheres brancas e jovens adultas apresentam maior risco de internação pelos transtornos analisados.

Palavras-chave: saúde mental; distúrbios psicológicos; sistema de saúde; epidemiologia

1 INTRODUÇÃO

O termo "neurose", ou Transtorno neurótico, se popularizou a partir do conceito concebido por Sigmund Freud em 1895, como um aumento de intensidade das "estranhezas" próprias a todo ser humano, sendo o precursor direto do que hoje entende-se como transtornos de ansiedade (FROTA *et al.*, 2022). Porém, o termo não se encontra tão predominantemente na literatura atual, visto que o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a partir de sua segunda edição, eliminou o termo, permanecendo somente no CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Atualmente, no CID-10, manual utilizado nas classificações do DATASUS, o novo grupo de transtornos neurótico se categorizou como Transtorno Neurótico, Transtornos relacionados com o "Stress" e Transtornos Somatoformes, que englobam os Transtornos Fóbico-Ansioso, Transtorno

Ansioso, Transtorno Obsessivo Compulsivo e os Transtornos Somatoformes (FROTA *et al.*, 2022).

Os Transtornos relacionados a "Stress" estão ligados a exposição a um evento que gerou um trauma ou um nível de estresse elevado. A apresentação clínica é caracterizada sintomaticamente como Transtornos de Ansiedade (MARTINS-MONTEVERDE, 2017). Os Transtornos de Ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas à antecipação de uma ameaça futura. Tais sintomas diferenciam de ansiedade e medo adaptativos por serem excessivos e persistentes, ultrapassando o período apropriado. Dentre eles se encontram os Transtornos Fóbico-Ansioso, em que o indivíduo é apreensivo, ansioso ou se esquiva de objetos ou situações, demonstrando medos fora de proporção em relação risco real e os Transtornos de Ansiedade, que o indivíduo apresenta dificuldades em controlar as preocupações e evitar pensamentos intrusivos (American Psychiatric Association, 2013, p. 189). Segundo o DSM-5, 0,9% dos adolescentes e 2,9% dos adultos têm algum transtorno relacionado a fobias ou de ansiedade, dos quais mulheres têm duas vezes mais probabilidade de desenvolvê-los (American Psychiatric Association, 2013, p. 189).

A Organização Mundial da Saúde classifica Transtornos Somatoformes como a ocorrência de sintomas físicos que não podem ser inteiramente explicados por uma causa patológica orgânica e estão associados a conflitos emocionais e problemas psicossociais (IACOPONI, 1999). Os Transtornos Somatoformes ou transtornos de sintomas somáticos, tem como característica a presença de sintomas físicos variados, recorrentes e em cronologia relativamente longa e com procura de assistência médica constante. O termo somatização foi criado por Steckel para "caracterizar uma comunicação de sofrimento psicológico em forma de sintomas físicos", ou seja, a expressão do corpo quando o indivíduo não consegue expor em palavras seu estado de abalo mental (CANTILINO *et al.*, 2017).

O DSM-5 define características associadas para apoiar diagnóstico como sensações corporais e doenças físicas, preocupação a respeito de doenças e medo de qualquer atividade física que prejudique o corpo. A sintomatologia varia com idades, em adultos há a presença de dor localizada como dor gástrica, e depressão comórbida e outros sintomas físicos que podem ser subjugados por presumir que são consequência do envelhecimento e outras doenças presentes. Já em crianças, sintomas podem ser dor abdominal recorrente, cefaleia, fadiga e náusea. Nessa faixa etária, o diagnóstico é dependente da observação parental (American Psychiatric Association, 2013, p. 309).

Sobre Transtornos Somatoformes, estudos epidemiológicos apontam a predominância de 5 a 7% na população adulta geral. Porém, esses resultados apresentam muita heterogeneidade que resulta de fatores como nível de atenção em saúde, especialidade clínica e critérios de diagnósticos adotados. Além disso, os resultados se mostram constantes da predominância em mulheres (CANTILINO *et al.*, 2017).

Segundo o DSM-5, Transtornos Obsessivos são caracterizados pela presença de obsessões ou compulsões. Esses são pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e intrusivos. Além de serem atos que fazem o indivíduo se sentir pressionado a atuar nesses impulsos, por meios de regras ou rotinas aplicadas rigidamente. (American Psychiatric Association, 2013, p. 263). Dentro das doenças classificadas como Transtornos Obsessivos Compulsivos, a maioria dos estudos epidemiológicos feitos mostram resultados semelhantes. Foi identificado que esses transtornos, sem o envolvimento de substâncias ou medicamentos, são encontrados em maior quantidade em mulheres adultas, considerando que resultados em crianças são avaliados de forma separada. Por outro lado, os transtornos obsessivos que envolvem o uso de substâncias como o álcool e medicamentos, se apresentam em maior quantidade nos homens adultos. (TORRES, 2005)

De Carvalho aponta que o período pós-Pandemia foi um fator significativo para o

aumento de casos de internações de Transtorno neurótico por "stress" ou somatoformes (DE CARVALHO, *et al*, 2022). Ademais, os indivíduos que sofrem com esses transtornos acusaram perda de qualidade de vida e insatisfação com a capacidade de trabalho, assim causando sofrimento clinicamente significativo e demonstrando a importância de tratamento especializado para esses transtornos (SANTA CATARINA, 2012). Portanto, almeja-se com esse trabalho analisar e quantificar o perfil epidemiológico de internações por Transtornos Neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes na Região Sul do Brasil de janeiro de 2019 até dezembro de 2023, para melhor compreender as internações e suas futuras intervenções.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva, retrospectiva e quantitativa, realizado através da coleta de dados de internações por Transtornos Neuróticos e relacionados com "stress" e somatoformes por ano de processamento. Os dados usados foram disponibilizados pelo TABNET do Departamento de Informações e Informática do SUS (DATASUS) no sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) referentes ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, na região Sul do Brasil. As variáveis analisadas foram: Faixa etária, Sexo e cor/raça. A partir dos dados, foi realizada uma análise simples agrupando os resultados totais de cada estado no período de 5 anos para cada variável e com os achados mais significativos apresentados em tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados um total de 3.112 internações por Transtornos neuróticos, relacionados com "stress" e somatoformes entre o início de 2019 e o final de 2023 na região Sul do Brasil (Tabela 1). O ano com mais internações foi em 2023 (28,6%) e o com menos casos foi em 2021 (14,6%).

Tabela 1 - Internações por ano de processamento nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 até 2023.

Ano	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
2019	99	160	325	584
2020	108	121	295	524
2021	125	114	216	455
2022	173	216	269	658
2023				
260		297	334	891
Total		908	1.439	3112
765				

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

Os resultados da Tabela 1 mostram uma prevalência de casos no estado do Rio Grande do Sul (46,2%). Santa Catarina procede, com 29,2% dos casos, e Paraná, com 24,6%. O percentual de internação por população total por cada estado mostrou que no Rio Grande do Sul, 1,3% da população total foram internados por caso de transtorno neurótico por "stress" ou somatoformes. Seguido por Santa Catarina com um total de 1,2% da população com episódio de internamento. E o Paraná que obteve um percentual consideravelmente mais baixo de 0,6% da população. (IBGE, 2022)

Em análise, o Paraná teve aumento gradual em média 21% anualmente durante quatro

anos, com um acréscimo duplicado de 50,3% no último ano. Em contrapartida, Santa Catarina obteve um decréscimo de 28,7% entre 2019 e 2021, porém com conseguinte aumento de 52,8% em 2022 e 37,5% em 2023. Já no Rio Grande do Sul, de 2019 a 2021 houve diminuição de casos de internamento por 32,5%, porém de 2021 a 2023, ocorreu um aumento de 54,6% nos episódios.

Apesar de um decréscimo nos anos de 2020 e 2021 em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a região apresentou um aumento de internações por Transtorno no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2023, sendo a diferença entre o primeiro e último ano no Paraná 166.6%, em Santa Catarina 85.6% e no Rio Grande do Sul 2.8%.

Sobre a faixa etária, a Tabela 2 mostra que todos os estados da região Sul, entre 2019 e 2023, apresentaram maior número de internações na faixa etária de 20 aos 29 anos. Sendo essa quantidade 23% do total.

Tabela 2 - Internações totais por faixa etária nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 até 2023.

Faixa etária	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
1 a 9	19	25	18	62
10 a 19	144	183	212	539
20 a 29	194	194	315	703
30 a 39	109	157	282	548
40 a 49	106	130	234	470
50 a 59	86	109	203	398
mais de 60	107	110	175	392

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

Já em segundo lugar os dados variam, nos estados do Paraná e Santa Catarina a faixa etária com maiores internações é a de 10 a 19 anos. Enquanto o Rio Grande do Sul apresenta ser a faixa etária do 30 aos 39 anos.

Toda a região tem o menor número de internações de 1 aos 9 anos, com o maior número de casos de 25 em Santa Catarina, e o menor no Rio Grande do Sul com 18 casos. Em seguida, a população com mais de 50 anos também apresenta poucos casos, tendo o maior número de casos no Rio Grande do Sul (378 casos) e o menor no Paraná (193 casos).

A região tem um aumento de casos significativo da faixa de 1 aos 9 para 10 a 19 anos, e um aumento gradual até 29 anos. Após 30 anos, se observa um decréscimo coletivo, porém, no Paraná e Santa Catarina a faixa de 60 anos teve mais internações do que os indivíduos de 50-59 anos, com 21 no Paraná e 1 em Santa Catarina.

A respeito das internações nos cinco anos analisados, e registrado na Tabela 3, a cor predominante dos casos de internações totais da região Sul no período de 2019 a 2023 foi a Branca (76,3%). No Paraná, 68,3% das internações foram da raça branca, em Santa Catarina foram 88,1% e 73,1% no Rio Grande do Sul. A população indígena foi contabilizada somente no Rio Grande do Sul, com apenas dois casos. Com 4 internações no Paraná, 19 em Santa Catarina e 7 no Rio Grande do Sul, a população amarela teve o menor número de internações registradas na região Sul do país, seguindo, a população preta (4,2%) e a parda (8.7%).

Finalmente, as internações sem identificação de raça representam 9,8% dos casos registrados, Rio Grande do Sul sendo o estado com mais registros, somando 15,3%. Assim, é essencial perceber uma limitação estatística na formulação concreta da prevalência de cor/raça nas internações por Transtornos neuróticos, relacionado com "stresse" e somatoformes.

Tabela 3 - Internações por cor/raça nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019

até 2023.

Cor/Raça	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total (N)
Branca	522	800	1052	2374
Preta	14	19	98	131
Parda	159	52	60	271
Amarela	4	19	7	30
Sem Identificação	66	18	220	304
Indígena	n/a	n/a	2	2

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

Por fim, sobre o sexo dos sujeitos das internações, é possível identificar pela Tabela 4 que com um total de 59,5% de internações de 2019 até 2023 - majoritariamente dos casos - são do sexo feminino na região Sul. Em contrapartida, o sexo masculino teve 32% casos a menos. Apesar do Rio Grande do Sul ter mais casos, 794 mulheres e 645 homens, o Paraná apresenta a maior diferença entre os sexos, sendo 1,9 vezes mais indivíduos femininos que masculinos. Já Santa Catarina, 1,6 vezes mais e o Rio Grande do Sul, somente, 1,2 vezes.

Tabela 4 - Internações totais por sexo nos estados da região Sul do Brasil no período de 2019 até 2023.

Sexo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total (N)
Feminino	501	558	794	1853
Masculino	264	350	645	1259

Fonte: Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) (2024)

4 CONCLUSÃO

Em suma, todos os estados tiveram um aumento de casos importantes nos anos de 2021 e 2022, principalmente no Rio Grande do Sul. A população com mais casos de internações por Transtorno Neurótico, Transtornos relacionados com o “Stress” e Transtornos Somatoformes são as mulheres, os brancos e indivíduos de 20 a 29 anos, inferindo que mulheres brancas e jovens adultas prevalecem nos casos. Desta maneira, concordando com os dados do DSM-5 sobre a prevalência do sexo feminino e adultos com tais transtornos. É possível considerar que o predomínio do sexo feminino se dá pela posição da mulher na sociedade, e todas as normas sociais impostas a essa população como um fator de aumento de "stresse" e ansiedade. Ademais, apesar de não identificar uma relação com aumento de casos durante a pandemia, foi possível verificá-lo no período pós-pandemia, que prevalece, possibilitando teorizar sobre as implicações da pandemia sob a população e seu estado mental.

Sendo assim, precisa-se de políticas públicas que abrangem o público mais afetado e conteúdos sobre Transtorno Neurótico, Transtornos relacionados com o “Stress” e Transtornos Somatoformes, a fim de conscientizar a população, incentivar tratamento terapêutico e assim diminuir os casos de internações, proporcionando mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-V. 5. ed. text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2014. pp. 189- 237, 266, 309.

BRASIL. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. **Informações de Saúde**,

Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em:

<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison C. *Psiquiatria clínica*. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830031. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830031/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DE CARVALHO, Frederico Marcos Chaves Frazão et al. Análise das internações por transtornos neuróticos e relacionados com estresse no período pré-pandêmico e reabertura. **Jornal Memorial da Medicina**, p. 2-2, 2022.

FROTA, I. J. et al. “Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais”. **Journal of Health and Biological Sciences**, vol. 10, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3971/1537>. Acesso em: 9 mar. 2024

IACOPONI, E. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Diretrizes Diagnósticas e de Tratamento para Transtornos Mentais em Cuidados Primários. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, n. 2, p. 132–132, abr. 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

MARTINS-MONTEVERDE, Camila Maria Severi; PADOVAN, Thalita; JURUENA, Mario Francisco. Transtornos relacionados a traumas e a estressores. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, n. Supl 1, p. 37-50, 2017. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp4-Transtornos-relacionados-a-traumas-e-a-estressores.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024

TORRES, Albina Rodrigues; LIMA, Maria Cristina Pereira. Epidemiologia do transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão. **Brazilian Journal of Psychiatry, São Paulo**, v. 27, n. 3, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/NrCQGY49QvLgFSYJTbNnqMr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024

SANTA CATARINA. Transtornos mentais e comportamentais em servidores públicos. Florianópolis: DIOESC, Secretaria de Estado de Administração, Diretoria de Saúde do Servidor; 2012. Disponível em: https://www.sea.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/SU-001-0-15_folder1-transtornos2_25-09.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024